

CIRURGIA ORTOGNÁTICA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO

ORTHOGNATHIC SURGERY: IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE AND POST-OPERATIVE PATIENT SELF-ESTEEM

Emanoel Silva Pereira¹, Luiz Alves de Freitas Filho¹ Vinícius Gabriel Barros Florentino¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A deformidade dentofacial é responsável por influenciar negativamente a autoestima e qualidade de vida dos portadores. O objetivo do estudo foi avaliar o impacto na qualidade de vida e autoestima de pacientes submetidos a cirurgia ortognática no Instituto Dr. José Frota, na cidade de Fortaleza, Ceará. Trata-se de um estudo observacional transversal de caráter quali-quantitativo, realizado a partir de análise de dados coletados por meio de questionário aplicado *online* com pacientes submetidos à cirurgia ortognática, com três ou mais meses de pós-operatório. Os questionários disponibilizados online aos participantes foram: Questionário de Qualidade de Vida para Pacientes Orto-cirúrgicos e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Os escores coletados foram submetidos a uma análise comparativa através do teste de Wilcoxon. O estudo obteve uma amostra total de 22 participantes. A maioria foi composta pelo gênero feminino (77,27%). A idade média dos participantes foi de 29 anos. O Questionário de Qualidade de Vida para Pacientes Orto-cirúrgicos, o escore total mediano foi 58,00 no pré-operatório e 2,00 no pós-operatório, sinalizando uma redução significativa do impacto das deformidades dentofaciais na qualidade de vida dos pacientes. Na Escala de Autoestima de Rosenberg, não teve diferença significativa ao comparar os escores iniciais e finais. A cirurgia ortognática impacta positivamente a qualidade de vida de pacientes submetidos a cirurgia ortognática, o que pode ser comprovado pelos resultados deste estudo, quando se demonstram modificações importantes em todos os domínios do questionário Questionário de Qualidade de Vida para Pacientes Orto-cirúrgicos, com maiores mudanças nos aspectos estéticos e social.

Palavras-chave: Anomalia do Sistema Estomatognático. Cirurgião-Dentista. Deformidades Dentofaciais. Estética. Impacto Psicossocial.

Abstract

Dentofacial deformity is responsible for negatively influencing patients' self-esteem and quality of life. The aim of the study was to evaluate the impact on the quality of life and self-esteem of patients undergoing orthognathic surgery at Instituto Dr. José Frota, in the city of Fortaleza, Ceará. This is a qualitative-quantitative, cross-sectional observational study, carried out from the analysis of data collected through a questionnaire applied online with patients undergoing orthognathic surgery, three or more months after the operation. The questionnaires made available online to the participants were: Quality of Life Questionnaire for Ortho-surgical Patients and the Rosenberg Self-Esteem Scale. The collected scores were submitted to a comparative analysis using the Wilcoxon test. The study had a total sample of 22 participants. Most were female (77.27%). The average age of participants was 29 years. In the Quality of Life Questionnaire for Ortho-surgical Patients, the median total score was 58.00 preoperatively and 2.00 postoperatively, signaling a significant reduction in the impact of dentofacial deformities on the quality of life of patients. In the Rosenberg Self-Esteem Scale, there was no significant difference when comparing the initial and final scores. Orthognathic surgery positively impacts the quality of life of patients undergoing orthognathic surgery, which can be confirmed by the results of this study, when important changes are shown in all domains of the Quality of Life Questionnaire for Ortho-surgical Patients questionnaire, with higher changes in aesthetic and social aspects.

Keywords: Aesthetics. Dentofacial deformities. Dental surgeon. Psychosocial Impact. Stomatognathic System Abnormalities.

Introdução

A deformidade dentofacial é caracterizada pela condição na qual os ossos da face fogem da normalidade, causando assimetria facial e/ou dentária. Essas deformidades podem ser mínimas como uma leve projeção mentual, ou ainda, extremas, como nos casos de excesso maxilar vertical severo. Tais características afetam significativamente a estética e o sorriso dos pacientes, e a correção é um grande desafio para os clínicos (CAVALCANTI et al., 2021). Além disso, influencia negativamente na formação da imagem corporal, na identidade, autoestima e qualidade de vida, interferindo diretamente nas questões funcionais, estéticas e psicossociais (GOMES et al., 2018). A insatisfação ocasionada por essas alterações são os principais motivadores que levam o paciente a realizar o tratamento ortodôntico-cirúrgico como, por exemplo, má oclusão de classe II e III (MACENA et al., 2019).

Dentre os procedimentos cirúrgicos, a cirurgia ortognática é a mais indicada para as correções das deformidades dentofaciais. Esse tipo de cirurgia possui diversas finalidades, como a harmonização facial e dentária, oclusão funcional, saúde das estruturas orofaciais e estabilidade do sistema estomatognático (CARVALHO; MELO; CAVALCANTE, 2019). Tudo isso torna-o um procedimento capaz de oferecer melhoria significativa na qualidade de vida e autoestima após o procedimento cirúrgico (GOBIC et al., 2021).

Segundo Dietrich et al. (2018) o sucesso do tratamento está diretamente relacionado ao correto diagnóstico, plano de tratamento, alinhamento e acompanhamento da equipe e realização correta e precisa de todas as etapas seguindo e respeitando o tempo necessário para estabilização do caso. Portanto, há uma necessidade de estudos adicionais bem desenhados para continuar a explorar o potencial impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida e autoestima dos pacientes (AGIRNASLIGIL et al., 2019).

Estudos apontam que mesmo após o término do tratamento ortodôntico-cirúrgico, algumas limitações podem persistir e acarretar insatisfação do paciente com o resultado, além de impactar na qualidade de vida, autoestima e especialmente no domínio psicossocial deste (MACENA et al., 2019). O presente estudo levantou a seguinte questão: A cirurgia ortognática é capaz de impactar positivamente a vida das pessoas a partir da resolução de suas queixas estéticas, funcionais e psicológicas relacionadas à face, função mastigatória e respiração? Espera-se que a deformidade dentofacial influencie negativamente a qualidade de vida e autoestima das pessoas, assim como a cirurgia ortognática seja um fator determinante capaz de promover a transformação desses aspectos, a ponto de melhorar a vida dessas pessoas em relação a problemas funcionais e estéticos na face, cavidade oral e via aérea.

Nesse sentido, fica evidente a importância de realizar novos estudos que avaliem o impacto do resultado pós-cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgia ortognática, a fim de compreender ainda mais essa problemática. Vale ressaltar que esse estudo pode abranger o tratamento de deformidades dentofaciais de maneira multidisciplinar, melhorando a atuação do tratamento, abordando não somente a saúde oral, mas principalmente os aspectos emocionais do paciente, uma vez que é uma das principais razões que o leva a realizar cirurgia ortognática, portanto, gera uma expectativa na melhoria da qualidade de vida e autoestima.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto na qualidade de vida e autoestima de pacientes submetidos a cirurgia ortognática no Instituto Dr. José Frota, na cidade de Fortaleza, Ceará.

Metodologia

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão (FIS) sob o parecer (nº 4.985.245) e conduzido de acordo com os padrões éticos exigidos para estudos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (Resolução 580/2018), obedecendo as normas estabelecidas para estudos envolvendo seres humanos (Resoluções 466/2012 e 510/2016) pelo Conselho Nacional de Saúde. A população estudada,

consistiu de pacientes selecionados durante o mês de outubro de 2021, período de realização remota do estudo no Instituto Dr. José Frota, localizado em Fortaleza, Ceará.

Trata-se de um estudo observacional transversal de caráter quali-quantitativo, realizado a partir de análise de dados coletados por meio de questionário aplicado online com pacientes submetidos à cirurgia ortognática, com três ou mais meses de pós-operatório.

Foram incluídos na pesquisa os pacientes com faixa etária acima de 18 anos, sem restrição de sexo, etnia e condição social, e que foram submetidos a todo o procedimento de avaliação, diagnóstico, preparação e realização da cirurgia ortognática, com pós-operatório acima de 3 meses. Foram excluídos pacientes que estavam realizando ou realizaram outros tipos de procedimento faciais e nos ossos gnáticos, por exemplo, fissuras labiopalatais, cirurgias de trauma facial, harmonização facial com botox ou preenchedores faciais ou quaisquer procedimentos que não estejam correlacionados com a cirurgia ortognática.

Para realização da coleta de dados dois questionários foram estruturados e disponibilizados online aos participantes, ambos na versão validada no Brasil, sendo: 1º) Questionário de Qualidade de Vida para Pacientes Orto-cirúrgicos – OQLQ, conforme Araújo et al. (2012) e 2º) Escala de Autoestima de Rosenberg – SER proposta por Dini, Quaresma e Ferreira (2004). Além desses, foi aplicado um formulário sociodemográfico para cada participante.

Após a coleta, realizou-se a análise estatística descritiva para caracterizar as variáveis investigadas. Medidas de tendência central (média, mediana) e de variabilidade (desvio-padrão, intervalo interquartil) foram calculadas para as variáveis quantitativas. Em seguida, foi feita a análise comparativa dos escores dos questionários observados no pré- e pós-operatório através do teste não paramétrico de Wilcoxon, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Todas as análises foram realizadas com auxílio do software IBM SPSS Statistics versão 25.0.

Resultados

O estudo obteve uma amostra total de 22 participantes, submetidos à cirurgia ortognática com três meses ou mais de pós-operatório. Em relação ao gênero, a maioria dos pacientes foi composta pelo gênero feminino 17 (77,27%) e cinco pelo gênero masculino (22,73%). A idade das mulheres variou de 23-36 anos e nos homens de 26-33 anos, apresentando uma idade média de 29 anos.

De acordo com a Tabela 1, no questionário OQLQ, o escore total mediano foi 58,00 (IIQ = 47,50-75,00) no pré-operatório e 2,00 (IIQ = 0,00-3,25) no pós-operatório, sinalizando uma redução significativa do impacto das deformidades dentofaciais na qualidade de vida dos pacientes ($p < 0,001$). Todos os domínios do questionário OQLQ apresentaram reduções significativas no pós-operatório, a saber: estética facial ($p < 0,001$), função oral ($p < 0,001$), conscientização da estética facial ($p < 0,001$) e aspectos sociais ($p < 0,001$). No questionário RSE, embora a diferença não tenha sido estatisticamente significativa ao comparar os escores iniciais e finais ($p = 0,135$), constatou-se um aumento, em termos descritivos, da autoestima dos pacientes após a cirurgia. A mediana do escore total no pré-operatório foi igual a 25,00 (IIQ = 24,00-27,25) e no pós-operatório foi de 27,50 (IIQ = 26,00-28,00).

Tabela 1. Análise comparativa dos escores do questionário OQLQ e RSE observados no pré e pós-operatório.

Variáveis	Pré-operatório					Pós-operatório					P-valor ⁽¹⁾
	M	DP	Me	IIQ		M	DP	Me	IIQ		
				P25	P75				P25	P75	
OQLQ (Domínios)											
D1. Estética facial	14,32	5,45	15,50	11,00	19,25	1,64	4,27	0,00	0,00	1,25	< 0,001*
D2. Função oral	12,09	5,54	13,00	9,75	16,00	1,55	4,40	0,00	0,00	1,00	< 0,001*

D3.													
Conscientização da estética facial	9,91	4,74	11,00	6,75	13,25	1,68	3,54	0,00	0,00	2,00	< 0,001*		
D4. Aspectos sociais	19,86	10,26	21,00	15,00	30,00	2,59	7,24	0,00	0,00	1,00	< 0,001*		
Escore total	56,18	23,75	58,00	47,50	75,00	7,45	19,04	2,00	0,00	3,25	< 0,001*		
RSE													
Escore total	25,41	1,99	25,00	24,00	27,25	24,64	8,08	27,50	26,00	28,00	0,135		

Nota. M = média; DP = desvio-padrão; Me = mediana; IIQ = intervalo interquartil (percentil 25 – percentil 75). ⁽¹⁾ Teste de Wilcoxon; * p < 0,001.

Discussão

A proposta do estudo foi avaliar, através dos questionários OQLQ e RES, o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida (QV) e autoestima (AE) de um grupo de pacientes que já tinham três meses de pós-operatório, e tiveram que responder aos questionários com base na percepção de como se sentiam antes procedimento cirúrgico e após a concretização do tratamento. Esse método de avaliação foi realizado por Al-Asfour *et al.* (2018) em seu estudo, onde os pacientes responderam o OQLQ de acordo com sua QV antes da cirurgia e no momento do estudo. No entanto, o período de pós-operatório avaliado foi maior, de seis meses a sete anos. Dessa forma, os participantes tiveram, assim como no nosso estudo, usar suas recordações subjetivas ou memória episódica para responder aos questionários sobre o estado pré e pós-operatório.

A aplicação desses instrumentos para avaliar as implicações das deformidades dentofaciais na QV e AE é importante, pois são capazes de mostrar de que maneira o tratamento beneficia o paciente em relação aos aspectos psicológicos, estéticos, funcionais e sociais (JUNG, 2016). Faz desses os mais adequados para avaliar o impacto do tratamento ortognático na QV e AE do paciente (EMADIAN RAZVADI *et al.*, 2017). Segundo Zingler *et al.* (2017) o OQLQ é considerado um dos mais sensíveis para pacientes ortognáticos. Sendo assim, os nossos resultados são consistentes com os dados publicados na literatura, os quais demonstram melhorias significativas na QV dos pacientes submetidos a cirurgia ortognática (BERGAMASCHI *et al.*, 2021).

A cirurgia ortognática para Promerat *et al.* (2019) está mais para um procedimento corretivo do que estético, pois além dos benefícios estéticos, essa cirurgia traz melhora na função maxilomandibular. Além disso, possui a capacidade de transformar a aparência do paciente em um período curto, capaz de induzir mudanças significativas em pacientes com deformidades dentofaciais em todos os aspectos tanto psicossociais quanto funcionais (GOBIC *et al.*, 2021). Os resultados do presente estudo revelaram que a QV melhorou significativamente após três meses de cirurgia. Resultados semelhantes podem ser observados nos estudos de Bergamaschi *et al.* (2021) e Emandian Razvadi *et al.* (2017).

A maioria dos participantes do presente estudo apresentava idade superior a 20 anos, com média de 29 anos. Os estudos pioneiros apontam que a busca por realização da cirurgia ortognática é composta por pacientes jovens, mas estudos recentes têm mostrado resultados opostos, assim com o nosso, havendo uma busca mais tardia por adultos jovens (GOBIC *et al.*, 2021; GUIMARÃES FILHO *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2016). Outros estudos obtiveram maior participação de paciente mais velhos (PROMERAT *et al.*, 2019; SUN *et al.*, 2018). Essa busca tardia pode ser pela dificuldade do paciente entender e aceitar o tratamento, principalmente no que se refere às condições após a cirurgia, que pode ser o maior obstáculo para a decisão de realizar ou não a cirurgia ortognática (PROMERAT *et al.*, 2019).

No presente estudo, os participantes foram em sua maior parte, compostos pelo gênero feminino, resultado frequentemente encontrado por vários estudos (CABRAL *et al.*, 2021; GOMES *et al.*, 2018; GUIMARÃES FILHO *et al.*, 2014). Contudo, houve predominância do gênero masculino em outros estudos (MECEDO *et al.*, 2020; SUN *et al.*, 2018). Outra explicação pode ser a de Silva *et al.* (2016) em que a menor participação masculina está ligada ao fato de

que estes não se preocupam com a própria imagem ou pelo fato destes não aceitarem as regras do tratamento. Por outro lado, as mulheres apresentam maior preocupação com a própria imagem, estando, portanto, mais insatisfeitas com a sua aparência facial. Para Sun *et al.* (2018) os homens tendem a se preocupar em melhorar a função estomatognática, enquanto as mulheres se preocupam com a aparência e autoconfiança. No OQLQ respondido no presente estudo, foi possível observar que as mulheres tiveram pior QV, em relação aos escores observados para os homens.

De acordo com Guimarães Filho *et al.* (2014) é notório o aumento de estudos que buscam avaliar aspectos da saúde relacionados a qualidade de vida, como forma de contribuir para melhor saúde física, mental e social.

Nicodemo, Pereira e Ferreira (2007) conduziram um estudo que avaliou os resultados de pós-operatório após seis meses da intervenção cirúrgica. Por acreditar que dentro desse tempo os pacientes estariam sem edema, atuando nas atividades rotineiras, profissionais e sociais. Os autores acreditavam que se isso fosse feito em tempo inferior poderia sofrer interferências na percepção do paciente, implicando no resultado de satisfação com sua aparência. No entanto, o presente estudo mostrou o contrário, que por mais que tenham sido avaliados em três meses de intervenção cirúrgica foi possível obter um resultado satisfatório, assim como foi visto no estudo de Eslampour *et al.* (2017).

Este estudo mostrou que a cirurgia ortognática foi capaz de promover impacto significativo na qualidade de vida de pacientes. Resultados semelhantes para períodos pós-operatórios de 3 meses foram evidenciados por Torres *et al.* (2017). No entanto, os resultados podem ser ainda mais precisos quando realizados em longo prazo a partir de seis meses (MACEDO *et al.*, 2020).

No estudo de Gobic *et al.* (2021) as deformidades faciais estavam relacionadas, principalmente a preocupação estética e comprometimento funcional. O questionário OQLQ mostrou uma redução significativa do impacto das deformidades dentofaciais na qualidade de vida dos pacientes do presente estudo. Resultado esperado e constatado por vários estudos, onde a cirurgia ortognática foi considerada benéfica do ponto de vista do paciente (ESLAMIPOUR *et al.*, 2017). Assim como relatado por Bergamaschi *et al.* (2021) vários estudos investigaram a deformidade dentofacial em pacientes submetidos a cirurgia ortognática, mas não consideraram o tipo de deformidade, como o nosso estudo.

Os nossos resultados mostraram que todos os domínios do QLOQ tiveram redução significativa no pós-operatório, principalmente nos domínios estética e impacto social, seguido da função oral. O mesmo está em conformidade com os achados no estudo de Zingler *et al.* (2017) após três meses de tratamento.

Os domínios mais pontuados no pré-operatório foram aspectos sociais, seguido de estética facial, função oral e conscientização da estética facial. Enquanto no pós-operatório os menos pontuados foram função oral, seguido de estética facial, conscientização da estética facial e aspectos sociais, estando em conformidade com os resultados apresentados pelo estudo de Torres *et al.* (2017). Assim, podemos afirmar que todos os domínios que envolvem fatores estéticos, limitações funcionais, sociais e psicológicos melhoraram. Outros estudos também descobriram que os pacientes que foram submetidos à cirurgia ortognática referem mais melhora nos domínios psicológicos do que funcional (BERGAMASCHI *et al.*, 2021; CABRAL *et al.*, 2021), sinalizando a percepção desse aspecto no paciente que apresenta deformidade dento-facial

Os subdomínios com as piores médias foram – “Fico inseguro com aparência do meu rosto” (22 pacientes, média de 3,13) e “Não gosto de ver meu rosto de perfil” (19 pacientes, média de 3,05). O mesmo foi apresentado pelos pacientes do estudo de Gomes *et al.* (2018). Esses autores acreditam que o uso de aparelhos ortodônticos na fase pré-operatória acabe impactando negativamente a percepção da QV destes ou podem de fato estar insatisfeitos com a própria aparência em decorrência do tipo de deformidade.

O questionário RSE no presente estudo não foi estatisticamente significativo ao comparar os escores do pré e pós-operatório, porém quando observada a estatística descritiva parece que

a autoestima do paciente apresenta uma tendência a melhorar. Esse resultado é frequente em vários estudos, onde a autoestima também não atingiu significância estatística (GOBIC *et al.*, 2021; MACENA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2016). O fato de não ter uma diferença significativa da autoestima entre o pré e pós-operatório pode ser que esteja de acordo com o sugerido por Macena *et al.* (2019), onde pode permanecer uma insatisfação entre uma parcela dos pacientes com o resultado pós-operatório, principalmente em curto tempo de cirurgia, podendo permanecer a dificuldade de autoaceitação diante da aparência. Dessa forma, sugere o acompanhamento de um psicólogo como estratégia de manejo das emoções, tanto no período pré quanto no pós-operatório.

Conclusão

A cirurgia ortognática impacta positivamente a qualidade de vida de pacientes submetidos a cirurgia ortognática, o que pode ser comprovado pelos resultados deste estudo, quando se demonstram modificações importantes em todos os domínios do questionário OQLQ, com maiores mudanças nos aspectos estéticos e social. Dados descritivos mostram uma tendência de melhora da autoestima no pós-operatório, ainda que não haja uma diferença estatisticamente significante neste estudo.

Referências

- AGIRNASLIGIL, M. O. *et al.* The changes of self-esteem, sensitivity to criticism, and social appearance anxiety in orthognathic surgery patients: A controlled study. *Am. j. orthod. dentofacial orthop.*, Saint Louis, v. 155, n. 4, p. 482-489, 2019.
- AL-ASFOUR, A.; WAHEEDI, M.; KOSHY, S. Survey of patient experiences of orthognathic surgery: health-related quality of life and satisfaction. *Int. J. Maxillofac. Surg.*, Dinamarca, v. 47, n. 6, p. 726-731, 2018.
- ARAÚJO, A. M. D. *et al.* Translation and cross-cultural adaptation of an instrument designed for the assessment of quality of life in orthognathic patients. *Dental Press J. Orthod.*, Maringa, v. 18, n. 5, p. 99-106, 2012.
- BERGAMASCHI, I. P. *et al.* Orthognathic surgery in class II patients: a longitudinal study on quality of life, TMD, and psychological aspects. *Clin. Oral Investig.*, Alemanha, v. 25, n. 6, p. 3801-3808, 2021.
- BRASIL. Prefeitura de Fortaleza. IJF – Instituto Dr. José Frota. Disponível em: fortaleza.ce.gov.br/institucional/a-secretaria-347. Acesso em: 28 jul. 2023.
- CAVALCANTI, A. M. F. *et al.* Orthosurgical treatment of a patient with dentofacial deformity class III: case report. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e18510514451, 2021.
- CABRAL, R. C. *et al.* Impact of Orthognathic Surgery on Quality of Life and Comparison of Patient's Post-Operative Experience After Single and Double Jaw Surgery: A Longitudinal Study. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol.*, Estados Unidos, v. 00, n. 00, p. 1-8, 2021.
- CARVALHO, L.; MELO, J.; CAVALCANTE, T. Cirurgia ortognática e seus efeitos na harmonia facial: revisão de literatura. *Rev. Virtual AcBO*, Uruguaiana, v. 8, n. 1, p. 61-64, 2019.

- CUNNINGHAM, S. J.; GARRATT, A. M.; HUNT, N. P. Development of a condition-specific quality of life measure for patients with dentofacial deformity: II. Validity and responsiveness testing. **Community dent. oral epidemiol.**, Copenhagen, v. 30, n. 2, p. 81-90, 2002.
- DIETRICH, L. *et al.* Planejamento e tratamento ortodôntico para cirurgia ortognática. **Rev. Odontol. Contemp.**, Patos de Minas, v. 2, n. 1, p. 10-20, 2018.
- DINI, G. M.; QUARESMA, M. R.; FERREIRA, L. M. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. **Ver. Soc. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 47-52, 2004.
- EMADIAN RAZVADI, E. S. *et al.* Evaluation of the changes in the quality of life in patients undergoing orthognathic surgery: a multicenter study. **J. Craniofac. Surg.**, Estados Unidos, v. 28, n. 8, p. e739-e743, 2017.
- ESLAMIPOUR, F. *et al.* Impact of orthognathic surgery on quality of life in patients with dentofacial deformities. **Int. J. Dent.**, Brasil, v. 2017, p. 1-6, 2017.
- GOBIC, M. B. *et al.* Dentofacial Deformity And Orthognatic Surgery: Influence On Self-Esteem And Aspects Of Quality Of Life. **J Craniofac Surg.**, [s.], v. 49, n. 4, p. 277-281, 2021.
- GOMES, A. M. P. *et al.* Dentofacial deformities and implications on quality of life: a presurgical multifactorial analysis in patients seeking orthognathic surgical treatment. **J. Oral Maxillofac. Surg.**, Philadelphia, v. 77, n. 2, p. 409.e1-409.e9, 2018.
- GUIMARÃES FILHO, R. *et al.* Qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia ortognática: saúde bucal e autoestima. **Psicol. Ciênc. Prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 242-251, 2014.
- JUNG, M. H. Quality of life and self-esteem of female orthognathic surgery patients. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 74, n. 6, p. 1240. e1-1240. e7, 2016.
- MACEDO, K. V. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com deformidades dentofaciais submetidos a cirurgia ortognática. **Braz. J. Dev.**, Brasil, v. 6, n. 12, p. 99024-99038, 2020.
- MACENA, M. S. *et al.* Autoestima e aspectos socioemocionais em pacientes de cirurgia ortognática: propostas de análise psicológica. **Saud. Pesq.**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 555-562, 2019.
- NICODEMO, D.; PEREIRA, M. D.; FERREIRA, L. M. Cirurgia ortognática: abordagem psicossocial em pacientes Classe III de Angle submetidos à correção cirúrgica da deformidade dentofacial. **Ver. Dent. Press Ortod. Ortop. Facial**, Maringá, v. 12, p. 46-54, 2007.
- PROMERAT, A. *et al.* Assessing Quality of Life After Orthognathic Surgery in Disabled Patients. **J. Craniofac. Surg.**, Boston, v. 30, n. 8, p. 2404-2407, 2019.
- ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self image**. Princeton: Princeton University Press, [s.], 1965.
- SILVA, S. *et al.* Autoestima e deformidade dentofacial: um estudo comparativo com a escala de autoestima global de Rosenberg. **Rev. Port. Estomatol. Cir. Maxilofac.**, Lisboa, v. 57, n. 3, p. 146-150, 2016

SUN, H. *et al.* Assessing the quality of life in patients with dentofacial deformities before and after orthognathic surgery. *J. Oral Maxillofa. Surg.*, Philadelphia, v. 76, n. 10, p. 2192-2201, 2018.

TORRES, K. V. *et al.* Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 19, p. 733-739, 2017.

ZINGLER, S. *et al.* Surgery-first approach in orthognathic surgery: Psychological and biological aspects–A prospective cohort study. *J. CranioMaxillofac. Surg.*, Stuttgart, v. 45, n. 8, p. 1293-1301, 2017.

Recebido: 17/05/2024

Aprovado: 10/06/2024